

# Sindicalismo docente

Manuel Grilo \*

O sindicalismo docente, como de resto o sindicalismo em geral, é como a Educação. Em cada momento, em cada caso, temos de saber encontrar respostas adequadas a problemas que são sempre diferentes. Com persistência, com método, com organização e com ousadia.

Encontrar respostas adequadas implica identificar os obstáculos à atividade sindical nas escolas e encontrar formas de organização e de ação que nos permitam ultrapassá-los.

Um dos grandes obstáculos é a **precarização crescente da classe docente**. Professores que alternam entre o emprego a prazo e o desemprego, que mudam muitas vezes de escola, impedem a organização dum coletivo sindical nas escolas que muitas vezes se constrói para logo a seguir se desarticular quando o professor sai. Temos de encontrar formas flexíveis de organização destes professores se queremos garantir o futuro do sindicato. Alguns passos já foram dados com a criação de comissões de contratados, com uma reflexão e uma ação importantíssimas que não podemos desvalorizar (*lembro aqui a importante luta - vitoriosa - pelo direito ao subsídio de desemprego*). Pelo contrário, temos de apostar em mais coletivos de professores precários para, de forma participada, organizarmos a luta pela estabilidade de emprego e de emprego com direitos. Uma luta que é de todos os professores e educadores e não só dos contratados. Mas que não se fará sem eles!

Outro obstáculo já identificado é o **quotidiano das escolas**. Não há tempo para se ser professor. Não há tempo para ouvir e ser ouvido. Onde falta democracia, sobra burocracia. Estamos espartilhados num colete-de-forças de que, individualmente, não nos conseguimos libertar. Para problemas coletivos não há soluções individuais. Temos de construir democracia nas escolas, temos de construir ação coletiva em cada escola que impeça pesadelos quotidianos de vidas profissionais sempre à beira do abismo. A luta pela gestão democrática das escolas é já hoje um dos eixos principais da ação do nosso sindicato e da FENPROF. E bem! Mas temos de levar esta luta para o interior das escolas, organizando resistências e contestação, criando condições para a indispensável mudança legislativa.  
**Construindo sindicato!**

Construir sindicato é construir redes em cada escola, em cada agrupamento. É construir em cada escola a dimensão do coletivo sindical. Um delegado sindical é importante, mas não podemos deixar de apelar à constituição de coletivos, de **sindicato na escola**.

Outro obstáculo prende-se com a **forma como muitas vezes agimos**. Cair na ratoeira do debate pelo debate a que se segue a proposta de novo debate é parar de agir, é recusar a luta necessária.



**Os desafios da docência**  
perante o recuo dos direitos de cidadania  
5 e 6 de fevereiro de 2015  
fórum Lisboa

Analisar a realidade é importante, analisar bem a realidade é ainda mais importante. Mas se abdicarmos

de a querer transformar de pouco vale a análise brilhante. Se não dermos os passos necessários - todos os passos - para transformarmos a realidade estaremos a abdicar de ser sindicato!

Quando se discute o perigo da convergência dos sistemas de previdência e saúde dos trabalhadores do setor público com os do privado não podemos querer discutir com os professores a sustentabilidade financeira da segurança social. Temos é de encontrar formas de unir os professores em torno de uma ideia clara de oposição à medida e propor formas de luta que a inviabilizem. Considerar todas as greves rituais, todas as manifestações folclóricas é fazer um favor a este governo e a esta maioria. Não que eles pensem assim mas convém-lhes que os trabalhadores assim pensem. E fazer o jogo do governo e desta maioria é atentar contra os interesses dos trabalhadores. Mesmo que o discurso seja inflamado e debitado em voz muito alta analisemos o seu conteúdo primeiro. Não é possível continuar a produzir discursos estéreis e depois lamentarmos-nos que não somos ouvidos, que não ligam ao que dizemos.

Temos de ser capazes de mobilizar e entusiasmar. Analisar e propor. Mas agir e lutar. **Estabelecer prioridades claras.** Falar claro. Dizer o que temos a dizer e propor ação consequente. Com ousadia e com verdade.

Quanto à inserção do SPGL na FENPROF, na Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública e na CGTP:

Na FENPROF e na CGTP, o nosso sindicato tem-se pautado, e creio que muito bem, por uma participação muito ativa nos seus órgãos, propondo e discutindo, organizando e lutando em conjunto com todos os sindicatos que as integram. Creio que só podemos afirmar a necessidade de mais - mais empenhamento, mais proposta, mais ação, na direção certa que têm sabido encontrar.

Quanto à Frente Comum, que organiza a luta comum dos trabalhadores da administração pública, creio que temos de lhe dar uma importância redobrada em tempo de carreiras congeladas, de salários cortados, de aumento da idade da aposentação, de precarização crescente e de desemprego, travestido de requalificação. Os problemas comuns impõem que nos empenhemos nesta frente de forma redobrada, criticando quando for de criticar, apresentando propostas quando não estivermos de acordo com as soluções apresentadas, exigindo mais democracia na tomada das decisões se não estivermos de acordo com as metodologias adotadas. Mas participar de corpo inteiro! Bem sei que muitas vezes as lutas conjuntas dos trabalhadores da administração pública são mal percebidas pelos professores que preferem, em regra, lutas só da classe. Mas neste tempo negro que vivemos não podemos deixar de ir à luta e de chamar à luta comum os professores.

\* Vice-Presidente do SPGL